

GÁS IMPULSIONARÁ ECONOMIA DE AL

MAURÍCIO GONÇALVES
REPÓRTER

Enquanto a crise hídrica e energética amedronta o País, um tesouro bem embaixo dos nossos pés pode alavancar a economia alagoana. O governo e setores do mercado apontam o gás natural como um dos principais vetores de progresso do Estado nos próximos anos. Na linha de frente, a implantação do gasoduto para Arapiraca tem tudo para ser o propulsor das políticas de interiorização do desenvolvimento. Vai abrir alas para avanços socioeconômicos, culturais e ambientais na região do Agreste e em outros municípios do interior.

Muito mais do que um combustível, o gás desponta como fonte geradora de energia, um insumo estratégico para a indústria, estabelecimentos comerciais, residências e veículos. Mais barato e mais limpo que o óleo ou o carvão, pode ser o substituto imediato para a matriz hidroelétrica, inclusive a Algás já estuda uma forma de implantar aqui primeira usina termelétrica a gás.

O governador Renan Filho destaca a chegada do gás natural a Arapiraca como um marco para o Es-

tado. "Precisamos de infraestrutura para que indústrias venham para Alagoas; e, em primeiro lugar, o que elas buscam é energia, insumo e nós temos isso, temos o gás natural. Alagoas é o Estado que mais leva gás para o consumo domiciliar, por exemplo. E levando gás ao interior o desenvolvimento chega. É isso que sempre falamos, interiorizar o desenvolvimento".

Não à toa, hoje a presidência da empresa de economia mista que detém o direito de comercialização do gás está nas mãos do economista Arnóbio Cavalcanti, um estrategista na definição de políticas públicas estruturantes.

Além de participar ativamente da elaboração de planos de governo para o desenvolvimento macroeconômico, o professor da Ufal atua como conselheiro nos bastidores do governo Renan Filho e das articulações de seu pai, o presidente do Senado, Renan Calheiros.

Em entrevista exclusiva para o caderno de Economia da Gazeta, o presidente da Algás, Arnóbio Cavalcanti, explica os detalhes dessa estratégia inovadora para o nosso Estado. A seguir, os principais pontos separados por tópicos.

O FIM DO MONOPÓLIO

A legislação brasileira quebrou o monopólio da comercialização do gás pela Petrobras. A Algás nasce em 1993, fruto da Constituição de 1988, estabelecendo que o gás de Alagoas fosse vendido pelos alagoanos. E como funciona? A Petrobras tem um grande gasoduto, o Nordeste, que vem da Bahia, passa aqui e vai até o Ceará. Nós temos o city gate. City de cidade e gate de porta. É onde eu compro o gás da Petrobras e distribuo em Alagoas, essa prerrogativa é da Algás. O que a maioria dos Estados fez? Quem tem especialização nisso? A Gaspetro, que conhece produção, construção de gasoduto (o Estado não sabe fazer isso). Então, um sócio é a Gaspetro e o outro é a Mitsui, que tem tecnologia de comercialização. O Estado tem a estratégia de desenvolvimento na mão. Juntou os três e construiu a Algás.

GASODUTO PARA ARAPIRACA

Nós temos hoje 380 km de gasoduto que eu chamo secundário, é aquele que sai do Nordeste. E temos quatro tomadas de gás, os chamados city ga-



Para Arnóbio Cavalcanti, presidente da Algás, é preciso interiorizar o desenvolvimento do Estado

tes. Tenho um aqui em Rio Largo, no Pilar, São Miguel dos Campos e Penedo. Estamos construindo o gasoduto de Arapiraca, pegando de Penedo porque é a melhor distância. O nosso gasoduto hoje, o Nordeste, passa por Penedo, sobe e vai para Recife. Já estamos em licitação, e a previsão, se o trâmite correr bem, é concluir esse processo em outubro, para dar a ordem de serviço. Hoje temos 14 empresas concorrendo a es-

se processo licitatório. Para mim, é bom porque vai baixar o meu custo.

INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Quando eu boto Alagoas no mapa do Brasil, ela desaparece em termos econômicos, não chega a ser 1% do PIB. É pequena demais. Quando eu boto no Nordeste, aí você já vê. As economias do Nordeste têm uma característica interessante, que eu chamo de regra de bolso.

Aqui as capitais em geral representam algo em torno de 20% a 25% dos Estados. O Sul-Sudeste são diferentes. Alagoas é um ponto fora da curva. Maceió é quase 40% do PIB, é uma deformação. Tudo está em Maceió, inclusive os problemas. O Estado de Alagoas precisa alterar essa estratégia. Por isso o governador Renan Filho tem falado na interiorização do desenvolvimento. ●

Leia mais nas páginas A14 e A15